

RETOMADA DAS NEGOCIAÇÕES

A nossa luta histórica de 2013 está trazendo frutos. Desde o início desta Fundação temos enfrentado projetos dos mais diversos governos contrários aos anseios da população, que busca uma educação profissional verdadeiramente transformadora, que alie a valorização das relações humanas e o conhecimento técnico, para possibilitar que nossos formandos sejam o contraponto daquilo que os políticos querem – uma formação que visa apenas ao interesse mercadológico, que dita até o currículo a ser ministrado, que concebe a formação do filho do trabalhador apenas com um currículo mínimo, sazonal e de aproveitamento temporário.

Um elemento fundamental na luta contra esse tipo de política é o profissional de educação. Por isso defendemos o concurso público para os cargos desta Fundação sob o regime estatutário, e a valorização da carreira. Enfrentamos lutas homéricas, mas avançamos. Saímos de um período de oito anos sem concurso público até que em 2010 ele ocorreu, para a efetivação de quase dois mil novos concursados dentro de três anos. Durante esse período também observamos a saída de excelentes quadros por conta do engessamento da nossa carreira e a política de baixos salários aplicada pelo governo. Foi nesse ambiente que a direção do SINDPEFAETEC, impulsionada pela categoria, participou da construção de um projeto de PCS que englobasse tanto o quadro



técnico-pedagógico e administrativo.

Já sabedores de que, quando o projeto fosse concluído e entregue a FAETEC, teríamos lutas a travar até a sua aprovação. Esse ano foi um ano histórico para nossa categoria, enfrentamos duas duríssimas greves, mas não nos furtamos da luta. A greve do primeiro semestre trouxe a garantia de que o PCS fosse enviado por força de lei (fato inédito) à ALERJ ainda no exercício legislativo de 2013, através da emenda 19 ao Projeto de reajuste salarial de 2013. A greve do segundo semestre tinha o intuito de garantir a chamada de mais quinhentos concursados e a participação do Sindicato na elaboração do PCS que será

enviado a ALERJ. Conseguimos as duas coisas, por isso entendemos que poderíamos apontar a saída de greve, e assim o fizemos. A categoria também entendeu assim, e mais uma vez demonstramos disposição e coerência na luta.

Foi acertado o nosso passo. Depois da nossa saída de greve tivemos uma reunião na SEPLAG onde estiveram presentes os secretários de Planejamento e de Ciência e tecnologia, respectivamente, Sérgio Ruy e Gustavo Tutuca, além do presidente da ALERJ, deputado Paulo Melo, e do presidente da Comissão de Orçamento da ALERJ, deputado Coronel Jairo, e os principais assessores das Secretarias.

A luta continua !

Foi acertado o nosso passo. Depois da nossa saída de greve tivemos uma reunião na SEPLAG onde estiveram presentes os secretários de Planejamento e de Ciência e tecnologia, respectivamente, Sérgio Ruy e Gustavo Tutuca, além do presidente da ALERJ, deputado Paulo Melo, e do presidente da Comissão de Orçamento da ALERJ, deputado Coronel Jairo, e os principais assessores das Secretarias.

Foi uma reunião muito importante, pois tivemos a oportunidade de reafirmar diante do "núcleo duro" do governo que a Minuta apresentada pela SECT não nos contemplava, e que tínhamos propostas construídas pelo Conselho de Carreira Temporário aprovadas

nos Seminários da categoria, entregues naquela oportunidade aos secretários, que seriam importantes para finalizar os anseios dos profissionais da FAETEC. Depois de muita cobrança, foi acertado entre as partes que até a nossa próxima assembleia, no dia 07/11, teríamos uma proposta oficial do governo e os pontos de consenso, data esta confirmada posteriormente para o dia 06/11.

Como sabíamos, a nossa luta pela aprovação do PCS da categoria não se encerraria na greve. As duas greves tiveram papéis fundamentais, tivemos avanços e as duas reuniões pós-greva com o *staff* do governo, num intervalo de uma semana, demonstra isso. Sem prejudicar o poder judiciário, acreditamos que as negociações políticas entre as partes são importantes em conflitos trabalhistas, conforme

foi dito pela magistrada que anulou aquela fatídica sessão da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (depois revogada): "O judiciário não pode servir como uma extensão das negociações políticas". Conseguimos o avanço no atendimento de nossa pauta pelo enfrentamento e pelas negociações políticas. Assim, estamos interferindo no Projeto do PCS que será enviado à ALERJ, na reversão dos descontos e das anotações funcionais referentes à greve.

Estamos no caminho certo, lutamos para interferir no Projeto do PCS e conseguimos. Agora é hora de negociar, e aprovar um PCS que vá ao encontro das propostas aprovadas pelos Seminários da nossa categoria.

Sindicato de base!



A luta do SINDPEFAETEC é inerente à necessária compreensão do princípio da unicidade sindical, representa trabalhadores vinculados por laços profissionais, efetivos e laborativos comuns, visando tratar de problemas coletivos das respectivas **bases representadas**, defendendo seus interesses trabalhistas e conexos, com o objetivo de lhes alcançar melhores condições laborais e de vida. O SINDPEFAETEC não visa atender a apegos partidários e muito menos tenta usar a categoria como "massa de manobra" para outros tipos de interesses escusos, querendo tirar o principal foco da nossa categoria, que é o nosso PCS. Verdadeiramente somos sindicato de base, que não reconhece apenas aqueles companheiros mais participativos, que estão sempre nas assembleias e nos atos, mas também reconhecemos os companheiros que estão dentro de suas unidades, na sala de aula, nos corredores, nos refeitórios, portarias, repartições

administrativas, etc.

Que fique claro que repudiamos de forma veemente qualquer tentativa de manobra, em nossas Assembleias e reuniões deliberativas, mas não podemos também deixar de relatar um fato que aconteceu em nossa última assembléia – Um professor de filosofia, virando-se para um companheiro da Direção do Sindicato, o questionava de forma hostil, apontando para duas senhoras que estavam sentadas na plenária, acusando-as de serem contratadas, e que não poderiam estar ali para votar. Pois bem, o companheiro do Sindicato, por sua vez, chamou aquelas duas senhoras e as apresentou ao professor de filosofia, que não as conhecia: as duas são merendeiras da unidade na qual ele leciona. Avaliamos que não tem sentido algum formar grupos "tribofeiros" e se auto-intitular "pela base", se não conhecem as companheiras da base.

Este Sindicato vem **agradecer** à sua base, que, de forma esclarecida, mais uma vez entendeu, e entende o objetivo real de nossa luta, respondendo ao pedido de participação na Assembleia, não se deixando levar por discursos pseudo-moralistas, repletos de perfídia dos opositores, que nada acrescentam à construção da luta sindical. Os "anunciadores do apocalipse" não compreenderam ainda, que a Assembleia Geral é soberana e a luta da categoria começa na base. O SINDICATO SOMOS TODOS NÓS!!!

ESCLARECIMENTOS SOBRE DESCONTOS DA GREVE



Por conta do sistema de Gestão da SEPLAG efetuar o desconto mesmo com o código 61 (Falta por greve), procedimento adotado para todo funcionalismo público estadual, as anotações que chegam com este código na Secretaria num prazo superior a dez dias são visualizadas como abandono de emprego. Esta irregularidade já foi denunciada por

nós em audiência pública na ALERJ.

O SINDPEFAETEC negociou com a presidência da FAETEC o ressarcimento dos descontos e a reversão de todas as anotações funcionais relativas à greve. Como foi anunciado em nosso site, os descontos já foram devidamente estornados. Caso algum servidor ainda tenha problemas relativos a este fato entre em contato com o sindicato.

Ocorridos da última assembleia



Na assembleiageral ocorrida em vinte e três de outubro, nossa categoria resolveu suspender a segunda greve do ano de mais de 70 dias em virtude dos avanços alcançados por nossa luta. A chamada de 500 concursados publicada em DO com calendário para a convocação e o compromisso do governo para retomar a agenda de negociação.

Infelizmente a grande participação dos servidores administrativos na assembleia foi confundida e apontada por alguns com a participação de servidores contratados e terceirizados, numa tentativa de desqualificar a assembleia que apontaria para o fim de nossa greve. Vários servidores administrativos relataram ofensas à sua pessoa e questionamentos agressivos por parte de um grupo radicalizado, o que configurou constrangimento e total falta de respeito ao conjunto de nossa categoria. Esse fato gerou mais um desrespeito: quando um servidor tentou destruir o livro de presença da assembleia. Vale esclarecer que parte do tensionamento causado nesta assembleia e, em alguns outros episódios anteriores, teve participação dos ainda diretores Marcelo Costa e Gustavo Laurindo que, após suas recentes filiações partidárias, se declararam em reunião interna adversários políticos da direção do SINDPEFAETEC. Mas ao final, a assembleia deliberou pelo que entendeu ser o melhor caminho para a reabertura das negociações.

A categoria e o sindicato repudia a balbúrdia que essas pessoas fazem nas assembleias. Usam discursos e subterfúgios, somente para atacar e agredir as pessoas que não pensam igual a eles. Todos em assembleia tem o direito de fazer intervenção da forma como queira ou pensa, sem insultar nenhum companheiro.